



AGÊNCIA DE TRANSPORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Anexo VI

**Critérios para Elaboração da Descrição
da Fase de Transição e Plano de Negócio**

INDICE

1. Descrição da Fase de Transição	3
Anexo 1 - Modelo A	9
Anexo 2 - Modelo B	10
2. Plano de Negócio.....	11
QUADRO I - Preços dos Insumos	26
QUADRO II - Coeficientes de Consumo dos Insumos por Tipo de Veículo	27
QUADRO III - Composição dos Encargos Sociais	28
QUADRO IV - Parâmetros de Cálculo de Depreciação e Amortização dos Investimentos	29
QUADRO V.a - Projeção da Demanda e da Receita Tarifária por linha.....	30
QUADRO V.b - Consolidação das Projeções de Demanda e Receita Tarifária	30
QUADRO VI.a - Frota por Ligação	31
QUADRO VI.b - Consolidação da Frota por Base Operacional (Garagem) e Total	32
QUADRO VII.a - Projeção da Quilometragem Total Anual e do Percorso Médio Anual por tipo de Veículo de cada Linha/Ligação	33
QUADRO VII.b - Consolidação da Quilometragem Total Anual e do Percorso Médio Anual por Veículo da Frota Operacional	34
QUADRO VIII - Despesas Administrativas e Outras Despesas	35
QUADRO IX.a - Cronograma de Formação, Substituição e Renovação da Frota	36
QUADRO IX.b - Cronograma de Formação, Substituição e Renovação da Frota	38
QUADRO X - Condições para o Financiamento da Aquisição dos Veículos.....	39
QUADRO XI - Fluxos Financeiros dos Investimentos	40
QUADRO XII - Consolidação dos Custos Variáveis.....	41
QUADRO XIII - Consolidação dos Custos Variáveis.....	42
QUADRO XIV - Consolidação dos Custos Variáveis	43
QUADRO XV - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação	44
QUADRO XVI - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação	46
QUADRO XVII - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação	47
QUADRO XVIII - Custos com a Depreciação dos Investimentos em garagens	49
QUADRO XIX - Consolidação dos Custos Operacionais e Despesas Administrativas Anuais	49
QUADRO XX - Fluxo de Caixa da Concessão.....	50

Critérios para Elaboração da Descrição da Fase de Transição e Plano de Negócio

1. Descrição da Fase de Transição

1.1. Objetivos da elaboração da descrição da Fase de Transição:

- 1.1.1. Garantir a manutenção do sistema de transportes coletivos operando, sem qualquer descontinuidade ou perda de qualidade e, para tanto, realizar a transição das linhas dos atuais operadores para a concessionária da área de operação o mais rapidamente possível.
- 1.1.2. Iniciar a nova operação mantendo os padrões operacionais vigentes sem provocar desequilíbrio econômico-financeiro que inviabilize o novo contrato.
- 1.1.3. Buscar metas quantitativas e qualitativas para o sistema que garantam a atratividade do transporte coletivo sobre o individual.
- 1.1.4. Possibilitar o aproveitamento dos funcionários das atuais operadoras.

1.2. Critérios Básicos para Formulação da Descrição da Fase de Transição.

- 1.2.1. A Transição caracteriza-se por ser uma fase de ajuste entre o sistema atual de permissão de linhas e o novo modelo de concessão de áreas de operação em implantação.

A Fase de Transição é composta de duas etapas:

- Etapa I - Assunção dos Serviços no Sistema Atual e
- Etapa II - Migração para o Plano de Operação Futuro.

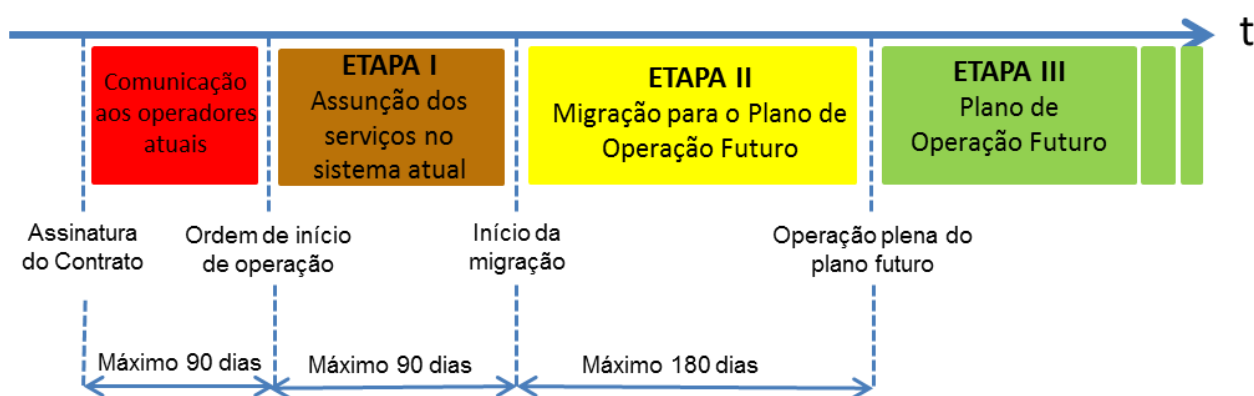
- 1.2.2. A Assunção dos Serviços no Sistema Atual, ou, como apresentado no Capítulo 23 - Início da Operação, do Edital, utilizando as características operacionais do sistema vigente de permissão de linhas, ocorrerá no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a contar da data de início da operação e deve estar cabalmente demonstrado pela Proponente, que terá disponível a frota, bem como os recursos humanos, as instalações básicas das garagens, os estacionamentos, as oficinas e as outras instalações necessárias para a operação dos serviços.

- 1.2.2.1. O Plano de Assunção dos Serviços no Sistema Atual, conforme especificado no item 1.7, deste Anexo e apresentada na Proposta Técnica do Proponente, com os ajustes necessários para a equalização do Início da Operação e os acertos com os operadores atuais, deverá estar de acordo com o item 23.1 do Edital.

- 1.2.3. As empresas operadoras do sistema atualmente vigente continuarão a prestar os serviços, até que as ligações sejam assumidas pela concessionária.

- 1.2.4. O processo de transferência da operação será realizado mediante entendimentos entre as empresas operadoras do sistema vigente e a Concessionária da Área de Operação, com a participação da ARTESP.

- 1.2.5. Após o início da operação plena da Área de Operação, a Concessionária terá até 180 (cento e oitenta) dias para o atendimento exigido no edital, ou seja, para a Migração para o Plano de Operação Futuro.
- 1.2.6. Durante o período da Fase de Transição, a Proponente será responsável por elaborar e veicular campanha informativa para divulgar as alterações operacionais pela implantação do Plano de Operação Futuro. O material a ser divulgado depende de prévia aprovação da ARTESP, de acordo com a Cláusula 17 do Anexo II - Minuta do Contrato, integrante do edital de licitação.
- 1.2.7. A implementação, exclusão ou alteração de ligações, horários e itinerários deverá ser divulgada aos usuários com, pelo menos, 30 (trinta) dias de antecedência.
- 1.2.8. O Cronograma a seguir sintetiza as fases de operação, até o atendimento aos parâmetros exigidos no Decreto de Regulamento dos Serviços.



- 1.2.9. O perfil e idade média da frota devem ser coerentes com a proposta da Proponente, que leva em consideração sua remuneração e depreciação considerando o apresentado no Anexo I – Termo de Referência do Edital de Licitação.
- 1.3. A Descrição da Fase de Transição será apresentada de acordo com as seguintes partes:
 - Sumário Geral;
 - Apresentação;
 - Descrição da situação atual dos Serviços Rodoviários Intermunicipais de Transporte Coletivo de Passageiros da área em que pretende atuar;
 - Etapa I - Assunção dos Serviços no Sistema Atual;
 - Etapa II - Migração para o Plano de Operação Futuro.

1.4. Sumário geral

- 1.4.1. O Sumário Geral deve apresentar os títulos de cada Capítulo, Seção e Subseção, com as respectivas referências às páginas onde se iniciam e, se for o caso, os Volumes e os Tomos que compõem a Descrição da Fase de Transição.
- 1.4.2. Caso a Descrição da Fase de Transição seja apresentada em mais de um volume, cada volume deverá ser precedido de seu sumário, além do Sumário Geral.

1.5. Apresentação

- 1.5.1. A Apresentação deve conter, sucintamente, a denominação da Proponente, a finalidade da Fase de Transição, o objeto da concorrência, o número do edital e uma breve e precisa descrição da estrutura da descrição da Fase Transição.

1.6. Descrição da situação atual dos Serviços Rodoviários Intermunicipais de Transporte Coletivo de Passageiros da área em que pretende atuar.

- 1.6.1. Neste item a proponente deverá demonstrar ter pleno conhecimento da área em que pretende atuar, devendo apresentar uma análise técnica e conceitual de toda a problemática envolvida na operação do serviço.
- 1.6.2. A abordagem deverá ser apresentada, separadamente por item, abrangendo:
 - 1.6.2.1. Conhecimento da infraestrutura de rodovias e terminais intermunicipais de transporte na área em que pretende atuar e locais servidos por suas ligações interáreas;
 - 1.6.2.2. Conhecimento do estágio atual em que se encontra o sistema de Transporte Coletivo Intermunicipal de Passageiros da área em que pretende atuar;
 - 1.6.2.3. Conhecimento das empresas operadoras que atuam, no momento de apresentação da Proposta, na área em que pretende atuar;
 - 1.6.2.4. Identificação e caracterização dos serviços prestados e suas inter-relações.

1.7. Etapa I - Assunção dos Serviços no Sistema Atual

- 1.7.1. Esta etapa que terá a duração de 90 (noventa) dias servirá para que a Concessionária assuma sua prestação de forma gradual e segura. Não deverá haver uma solução de continuidade entre a prestação dos serviços da(s) operadora(s) atual(is) para a Concessionária.
- 1.7.2. Nesta descrição deverá ser demonstrada a competência da Proponente para prever situações e/ou eventuais dificuldades que poderão surgir na fase de transição.
- 1.7.3. A Proponente deverá apresentar o Plano de Mobilização para o Início de Operação, do qual deverão constar, obrigatoriamente, as seguintes informações:
 - a) Relação de atividades executivas (administrativas, técnicas, de execução de obras) que serão realizadas para a disponibilização de garagem de acordo com as especificações do edital;

- b) Relação de atividades executivas que serão realizadas para a disponibilização da frota de acordo com as especificações do edital;
 - c) Cronograma de incorporação da frota (Anexo 1 - Modelo A deste documento);
 - d) Quadro de quantidade de veículos para a assunção dos serviços, de acordo com o modelo anexo (Anexo 2 - Modelo B deste documento);
 - e) Relação de atividades executivas que serão realizadas para a mobilização de recursos humanos necessários à operação;
 - f) Critérios gerais da abordagem da Proponente em relação às empresas operadoras do sistema atual, tendo em vista assegurar que a transferência das linhas se processe sem desatendimento da população;
 - g) Plano de contingência para o caso de operadora(s) atual(is) deixar(em) de operar o sistema, antes do prazo planejado pela Proponente;
 - h) Quaisquer outras informações que a Proponente considere necessárias para amparar o planejamento de suas ações na etapa de Assunção dos Serviços no Sistema Atual;
 - i) Análise dos riscos pertinentes e suas mitigações.
- 1.7.4. A Proponente deverá planejar a Assunção dos Serviços de forma que o intervalo entre a assunção da primeira e da última linha de cada uma das empresas operadoras do sistema atual, não seja superior a 15 (quinze dias).
- 1.7.5. No prazo máximo de 10 (dez) dias anteriores à data definida para a incorporação das garagens e veículos na operação do sistema, a Concessionária deverá apresentar suas instalações de garagem e frota para vistoria pela ARTESP. As instalações de garagem deverão atender às condições definidas no Anexo VI - Infraestrutura Básica de Garagem, enquanto que a frota deverá obedecer às prescrições da **Portaria ARTESP nº 03 - 2015** referente às Especificações Técnicas dos Veículos.
- 1.7.6. No decorrer do período entre a assinatura do Contrato de Concessão e o vencimento do prazo para a apresentação das instalações e da frota, a ARTESP fará o acompanhamento das ações realizadas pela Concessionária.
- 1.7.7. Nesta Etapa de Transição a Concessionária deverá apresentar o projeto do SIBEM - Sistema de Bilhetagem e Monitoração, junto com o cronograma de implantação, em prazo de até 12 (doze) meses a contar da data de início de operação. A avaliação desse projeto será feita pela ARTESP em prazo de 60 (sessenta) dias, findos os quais apresentará os seus comentários.
- 1.7.8. O sistema será implantado no prazo de até 12 (doze) meses, após a aprovação e homologação do projeto pela ARTESP e a integração entre os sistemas das Concessionárias, no prazo de até 24 (vinte e quatro) meses após a implantação, obedecendo as prescrições da ARTESP.
- 1.7.9. Junto com o Plano de Mobilização para o Início da Operação a Proponente deverá apresentar um cronograma com todas as principais atividades inerentes à etapa de Assunção dos Serviços, obedecendo os prazos estabelecidos no edital.
- 1.7.9.1. No cronograma a Proponente deverá detalhar a programação de assunção das linhas;

- 1.7.9.2. Na fase de assunção dos serviços a Proponente deverá informar a ARTESP, com pelo menos uma semana de antecedência, as datas de assunção das linhas, ratificando ou retificando o cronograma proposto.

1.8. Etapa II - Migração para o Plano de Operação Futuro

- 1.8.1. A Concessionária deverá implementar o Plano de Operação Futuro, tendo como referência inicial a rede proposta ao longo do certame licitatório, mantido o pleno atendimento aos elementos dispostos no Anexo I - Termo de Referência e no Anexo III - Regulamento Complementar dos Serviços, seguindo os parâmetros operacionais definidos neste Edital e Anexos. A etapa de Migração para o Plano de Operação Futuro terá a duração máxima de 180 (cento e oitenta) dias a contar do término da Etapa I - Assunção dos Serviços.
- 1.8.2. Para ser considerado atendido, a Proponente deverá apresentar, considerando-se os dados operacionais apresentados em anexo ao Edital (Anexo XVII), a migração da rede atual para a rede futura de atendimento à demanda.
 - 1.8.2.1. A Proponente deverá apresentar o Plano de Operação Futuro que pretende operar, sendo que o mesmo poderá sofrer as alterações necessárias ao longo da Concessão para melhor atendimento da população, seguindo-se os critérios definidos no Edital e Anexos, conforme previsão expressa no Item 2.6 do Anexo I – Termo de Referência para a Prestação dos Serviços e Descrição das Áreas de Operação e Anexo III – Regulamento Complementar dos Serviços.
 - 1.8.2.2. As seções interáreas apresentadas no Anexo I deverão fazer parte do Plano de Operação Futuro apresentado pela Licitante, destacando-se que nas ligações interáreas poderão ser realizadas seções intra-áreas, em sua Área de Operação.
- 1.8.3. O item estará atendido, caso a Proponente forneça, para os sistemas rodoviário e suburbano:
 - 1.8.3.1. Itinerário das ligações que irá operar ao longo desta etapa necessariamente partindo da situação atual, e visando o Plano de Operação Futuro (itinerários gráficos e analíticos, em formato A4);
 - 1.8.3.2. Identificação dos terminais onde, ao longo desta etapa, realizará operações;
 - 1.8.3.3. Quadro de Horários de Partida e de Chegada para cada Ligação, de cada Ponto/Terminal Inicial e Final, para Dias Úteis, Sábados e Domingos/Feriados;
 - 1.8.3.4. Pré-dimensionamento da Frota, por tipo de veículo (tecnologia e capacidade), da Quilometragem Percorrida por mês, por tipo de veículo (tecnologia e capacidade) e do Número de Horas de Operação Mensal.
 - 1.8.3.5. Quadros de partidas para cada ligação, onde o Proponente deverá detalhar:
 - 1.8.3.5.1. Para Dias Úteis, Sábados e Domingos/Feriados, exatamente qual a seqüência de viagens que cada carro fará, indicando o tipo de veículo (tecnologia e capacidade) a ser usado.
 - 1.8.3.5.1.1. Para maior clareza, os quadros de marcha deverão ser apresentados também sob forma gráfica, permitindo a visualização simultânea de todas as

viagens diárias de qualquer conjunto de ligações que tenha aproveitamento mútuo de carros.

- 1.8.3.5.2. O Proponente deverá desdobrar cada quadro de partidas por veículo (para Dia Útil, Sábado e Domingo/Feriado), definido no quesito anterior, em jornadas de trabalho diárias de motoristas compatíveis com a legislação trabalhista.
- 1.8.3.5.3. Cada escala diária de trabalho deverá ser apresentada indicando:
 - 1.8.3.5.3.1. Total de horas com adicional noturno;
 - 1.8.3.5.3.2. Local/hora de apresentação;
 - 1.8.3.5.3.3. Hora/ligação da 1ª viagem;
 - 1.8.3.5.3.4. Hora/ligação da última viagem;
 - 1.8.3.5.3.5. Local/hora de encerramento;
 - 1.8.3.5.3.6. Total de horas normais;
 - 1.8.3.5.3.7. Total de horas extras.
- 1.8.3.5.4. A montagem de escalas mensais deverá otimizar o número total de motoristas e de horas extras pagas.
- 1.8.3.5.5. Compor cada escala mensal de trabalho (que corresponderá à vaga de trabalho de um indivíduo), agregando as diversas escalas diárias compostas no quesito anterior, respeitando a legislação trabalhista.
- 1.8.3.5.6. Apresentar o custo final da escala mensal de todos os motoristas, inclusive folguistas.
- 1.8.4. Junto com o Plano de Migração para o Plano de Operação Futuro a Proponente deverá apresentar um cronograma com todas as principais atividades inerentes à etapa, obedecendo os prazos estabelecidos no edital.
 - 1.8.4.1. No cronograma a Proponente deverá detalhar a programação de assunção das linhas.
- 1.9. A Descrição da Fase de Transição deverá estar contida em páginas em formato A4, sendo a parte de textos redigida com letra Arial corpo 11 (onze), com espaçamento simples.
 - 1.9.1. A Descrição da Fase de Transição poderá ser dividida em tomos contendo, no máximo, 200 (duzentas) folhas encadernadas com espiral, não se computando as folhas de rosto e índices.
- 1.10. A Descrição da Fase de Transição poderá ser dividida em tomos contendo, no máximo, 200 (duzentas) folhas encadernadas com espiral.

Anexo 1 - Modelo A

Modelo de cronograma de incorporação da frota que será empregada a ser apresentado no Plano de Mobilização

Cronograma de Incorporação da Frota

Concorrência Internacional N.º 002/2016

Proponente:

(NOME DA PROPONENTE), por seu(s) representante(s) legal(is) que esta subscreve(m), vem por meio desta apresentar o cronograma de incorporação da frota do Plano de Mobilização para o Início da Operação, de forma a assumir a operação do sistema atual.

Data da incorporação	Ligação(ões) onde o(s) veículo(s) será(ão) utilizado(s)	Tipo de serviço	Tipo de veículo	Quantidade de veículos	Compartilhamento
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)

(1) Indicar a data prevista para a incorporação do(s) veículo(s) na frota.

(2) Indicar a(s) ligação(ões) onde o(s) veículo(s) será(ão) utilizado(s).

- Deverá ser preenchida uma linha de informação para cada ligação.

(3) Indicar o tipo de serviço:

- Rodoviário
- Suburbano

(4) Indicar o tipo de veículo, de acordo com o padrão veicular;

(5) Indicar a quantidade de veículos por tipo

(6) Quando um ou mais veículos forem programados para utilização compartilhada em mais de uma ligação, deverão estar indicadas essas ligações que o utilizarão.

São Paulo... de de

(nome/assinatura do representante legal da empresa)

Anexo 2 - Modelo B

Modelo de quadro de frota que será empregada a ser apresentado no Plano de Mobilização

Quadro de Frota

Concorrência Internacional N.º 002/2016

Proponente:

(NOME DA PROPONENTE), por seu(s) representante(s) legal(is) que esta subscreve(m), vem por meio desta apresentar o quadro de frota do Plano de Mobilização para o Início da Operação, de forma a assumir a operação do sistema atual.

Tipo de serviço	Tipo de veículo	Quantidade de veículos	Condição para mobilização
(1)	(2)	(3)	(4)

(1) Indicar o tipo de serviço:

- Rodoviário
- Suburbano

(2) Indicar o tipo de veículo, de acordo com o padrão veicular

(3) Indicar a quantidade de veículos;

(4) Indicar a situação para a mobilização de cada parcela de veículos de acordo com as seguintes situações:

- A. Veículo disponível na empresa;
- B. Veículo disponível na empresa a ser adequado ao padrão ARTESP;
- C. Veículo a ser transferido, alugado ou obtida a cessão;
- D. Veículo a ser transferido, alugado ou obtida a cessão, e ainda adequado ao padrão ARTESP;
- E. Veículo a ser adquirido.

São Paulo... de de

(nome/assinatura do representante legal da empresa)

2. Plano de Negócio

- 2.1. O Plano de Negócio não terá pontuação, sendo considerada a sua consistência e viabilidade econômica.
- 2.2. O Fluxo de Caixa, componente do Plano de Negócio, deverá balizar a vida contratual que vai existir entre a Concessionária e a ARTESP, sendo o mesmo adotado como referência para a avaliação de desequilíbrios financeiros contratuais e para a recomposição dos equilíbrios correspondentes.
- 2.3. São componentes do Plano de Negócio:
 - 2.3.1. As projeções das receitas e dos custos relativos à operação dos serviços concedidos, bem como as movimentações financeiras decorrentes dos investimentos e financiamento, resultando no fluxo de caixa detalhado.
 - 2.3.1.1. O Plano de Negócio deverá conter a totalidade dos quadros descritos no presente Anexo. A ausência de qualquer um dos quadros ensejará a desclassificação da Proponente.
 - 2.3.1.2. O Plano de Negócio deverá ser acompanhado por uma memória de cálculo pormenorizada em que estejam consignadas as premissas adotadas, a metodologia de cálculo e as devidas explicações sobre os resultados encontrados, nos termos detalhados neste Anexo.
 - 2.3.2. Carta de Instituição Financeira que ateste a viabilidade do Plano de Negócio proposto pela Proponente, com o intuito de garantir a exequibilidade da Proposta Comercial.
 - 2.3.2.1. O Proponente deverá comprovar a experiência da entidade ou instituição financeira de que trata o item 2.3.2, na área de transporte público, na modalidade de financiamento ou elaboração de planos de negócio em transporte público de passageiros em licitações de características similares.
 - 2.3.3. Carta de firma de auditoria contábil independente, emitindo parecer sobre a correção e a completude do Plano de Negócio.
- 2.4. Os itens descritos no item 2.3 deverão ser apresentados impressos com encadernação tipo espiral, com todas as folhas rubricadas e numeradas, em ordem sequencial e crescente, com apresentação de um termo de início e um termo de encerramento ao final, declarando, obrigatoriamente, índice, a quantidade de folhas que o compõe, devendo conter na capa a titulação do conteúdo, o nome da Proponente, o número do Edital e o objeto da licitação.
 - 2.4.1. Acompanhando as Planilhas impressas, deverão ser fornecidos os arquivos em mídia digital, desbloqueados, que originaram essas Planilhas, elaboradas em Excel, contendo as fórmulas e cálculos que resultaram no fluxo de caixa das projeções financeiras, bem como planilhas auxiliares, se houverem, para melhor possibilitar a análise e a consistência dos cálculos.
 - 2.4.1.1. Ocorrendo divergência entre valores indicados na planilha impressa e aqueles constantes da planilha em mídia digital, prevalecerão aqueles da planilha impressa.

- 2.4.2. É vedada a inclusão de documentos, planilhas ou memórias no certame após a entrega dos envelopes.
- 2.4.3. A Comissão Especial de Licitação avaliará o Plano de Negócio, emitindo parecer sobre possíveis erros aritméticos.
 - 2.4.3.1. Os valores decorrentes dos erros aritméticos, corrigidos pela Comissão Especial de Licitação, serão levados a conhecimento do Proponente que deverá manifestar sua aceitação, ou não, com as correções efetuadas.
 - 2.4.3.2. A Proponente que não aceite as correções procedidas, depois de julgados os recursos apresentados, será desclassificada.
- 2.5. O prazo de validade da proposta não deverá ser inferior a 180 (cento e oitenta) dias, contados da última data estabelecida para a sua entrega.
- 2.6. Elaboração do Plano de Negócio
 - 2.6.1. Premissas Gerais.
 - 2.6.1.1. Para fins de elaboração desta proposta e acompanhamento econômico-financeiro da Concessão, o Plano de Negócio deverá considerar o fluxo de caixa como um empreendimento único, isolado e independente das demais atividades operacionais e não operacionais das Proponentes.
 - 2.6.1.1.1. O exercício de atividades por parte das Proponentes não correlacionadas ao objeto desta Concessão, conforme o Edital e seus Anexos, que impliquem em ganhos ou perdas de escala, sinergias e benefícios não operacionais (tributários, administrativos ou de natureza correlata) não produzirão efeito sobre o Plano de Negócio.
 - 2.6.1.1.2. O início ou o encerramento de quaisquer das atividades não ensejará direito ao reequilíbrio econômico-financeiro em favor de qualquer uma das partes, independente do impacto sobre o fluxo de caixa projetado ou efetivo da Concessionária.
 - 2.6.1.1.3. Inclui-se neste item a prestação de serviços de transporte regular de passageiros de caráter municipal, metropolitano, intermunicipal (excluído o Estado de São Paulo), interestadual e internacional de passageiros, atividades de fretamento, transporte de cargas e outras atividades que não estejam contempladas no objeto desta concessão.
 - 2.6.1.2. A Concessionária arcará com todos os custos decorrentes da execução dos serviços descritos no objeto deste Edital atentando às seguintes despesas:
 - 2.6.1.2.1. Ônus Variável: cobertura das despesas de supervisão, administração e fiscalização dos serviços, mediante alíquota de 2% (dois por cento) sobre a receita líquida da Tarifa, a ser recolhida mensalmente pela Concessionária à ARTESP.
 - 2.6.1.2.2. Custos com serviços não delegados: conforme previsto no Artigo 14 do Decreto 61.635/15.

- 2.6.1.2.3. Ônus Fixo: valor pago pela Concessionária ao Poder Concedente, durante o período de Concessão, conforme ofertado na Proposta Comercial da Proponente vencedora.
- 2.6.1.2.4. Custos com Tarifas de Pedágio, conforme a programação de viagens e itinerários para cada um dos serviços planejados.
- 2.6.2. Premissas Tributárias.
 - 2.6.2.1. A Concessionária deverá arcar com todos os tributos de natureza federal, estadual e municipal, decorrentes da prestação dos serviços.
 - 2.6.2.2. A concessionária deverá recolher o ICMS – Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação sobre as receitas auferidas com a prestação de serviços rodoviários que hoje corresponde a 12% (doze por cento), sujeito às compensações previstas em lei.
 - 2.6.2.2.1. Os serviços de características suburbanas são isentos do recolhimento de ICMS.
 - 2.6.2.3. A concessionária deverá considerar o pagamento de PIS – Programa de Integração Social, COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social, IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica e CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.
 - 2.6.2.4. No caso de futuras alterações, o valor das alíquotas corresponderão àquelas que estiverem em vigor.
- 2.6.3. Data de Referência.
 - 2.6.3.1. Todos os valores expressos na proposta comercial, incluindo as receitas, despesas e investimentos, terão como data base o dia 5 de julho de 2015.
 - 2.6.3.2. Os valores financeiros da proposta serão apresentados em moeda constante, inclusive as condições de financiamento.
 - 2.6.3.3. Para o acompanhamento do resultado financeiro da Concessão, todos os valores apresentados no Plano de Negócio deverão ser reajustados a cada 12 (doze) meses de acordo com a fórmula paramétrica adotada para índice de reajuste de tarifas.
 - 2.6.3.4. As alíquotas de impostos, taxas e contribuições a serem consideradas para elaboração do Plano de Negócio são aquelas vigentes na legislação no dia 5 de julho de 2015
- 2.6.4. Modelo Operacional.
 - 2.6.4.1. As Propostas deverão ser elaboradas com base na combinação entre a rede atual e a rede futura de transporte coletivo intermunicipal de passageiros.
 - 2.6.4.2. Os Proponentes deverão considerar a operação do sistema atual, conforme o programa de assunção dos serviços, considerando a partir de então os resultados operacionais da rede projetada.
 - 2.6.4.3. O primeiro ano (Ano 1) descrito no fluxo de caixa deverá ser cindido em etapas.

- 2.6.4.3.1. No início, a Proponente deverá refletir no fluxo de caixa operacional sua proposta de assunção dos serviços e transição da rede atual para a rede futura, considerando o prazo máximo estabelecido para a operação do sistema atual de transporte.
- 2.6.4.3.2. A partir da conclusão da implantação do plano de transição, o fluxo de caixa operacional deverá considerar a operação do sistema de transporte com suas características otimizadas, de acordo com os critérios operacionais descritos no Anexo I – Termo de Referência para a Prestação dos Serviços e Descrição das Áreas de Operação.
- 2.6.4.4. Os demais anos da concessão deverão ser baseados na projeção efetuada pela concessionária no Plano de Operação Futuro apresentado pela Licitante, considerando:
 - 2.6.4.4.1. As projeções de demanda por ligação.
 - 2.6.4.4.2. O dimensionamento da oferta que comprove o atendimento a todos os quesitos de conforto e oferta mínima estipulados no Edital e em seus Anexos.
 - 2.6.4.4.3. O padrão de qualidade de serviços considerado como adequado para o atendimento às demandas identificadas, segundo o estipulado no Edital e em seus Anexos.
 - 2.6.4.4.4. O modelo de dimensionamento e utilização de recursos humanos, materiais e financeiros entre os diversos atendimentos.
 - 2.6.4.4.4.1. O modelo de dimensionamento e utilização de recursos humanos, materiais e financeiros contempla a distribuição de frota, pessoal e outros elementos físicos e financeiros entre os serviços prestados pela Concessionária, objeto desta Concessão.
- 2.6.4.5. Todos os parâmetros utilizados para o atendimento ao Plano de Operação Futuro, no cálculo do crescimento da demanda, da oferta de cada serviço e no dimensionamento e utilização de recursos humanos, materiais e financeiros deverão estar descritos em memória de cálculo pormenorizada, que será utilizada como referência para o julgamento da viabilidade do projeto e o acompanhamento dos serviços por parte da ARTESP.
- 2.6.4.6. Para fins de elaboração do Plano de Negócio, os serviços deverão ser mantidos com suas características correntes ao longo de todo o período de concessão.
 - 2.6.4.6.1. O disposto nesta cláusula não impede que os serviços sejam futuramente re-planejados ou re-programados.
- 2.6.4.7. Todos os critérios dispostos neste item aplicam-se aos serviços de características rodoviária e suburbana.
- 2.6.5. Modelo Administrativo.
 - 2.6.5.1. Os custos administrativos afetos à Concessão contemplarão no mínimo:

- 2.6.5.1.1. Os custos com pessoal envolvido nas atividades de direção, planejamento, controle operacional das Concessionárias, gestão financeira do Contrato de Concessão, departamento jurídico e departamento de pessoal.
- 2.6.5.1.2. Os custos com a sede, equipamentos, serviços públicos, serviços de terceiros.
- 2.6.5.1.3. Os custos com o plano de seguros e garantias, conforme disposto no Edital de Licitação.
- 2.6.5.1.4. Os custos com comercialização de direitos de viagem realizados em pontos de venda.
- 2.6.5.1.5. Os custos com serviços de terceiros, como certificadores ISO, consultorias técnicas, apoio jurídico e outros.

2.7. Preenchimento dos Quadros do Plano de Negócio

Doravante são apresentadas as instruções para o preenchimento dos quadros que deverão ser apresentados no Plano de Negócio. Serão solicitadas informações relativas às receitas e aos custos incorridos com a operação dos serviços concedidos, bem como às movimentações financeiras decorrentes dos investimentos exigidos.

2.7.1. Informações solicitadas

Por meio das Projeções das Receitas, dos Custos e do Fluxo de Caixa, a Proponente deverá apresentar duas modalidades de demonstrações econômico-financeiras:

I. Demonstração do Resultado Econômico

Essa demonstração permitirá à Proponente a avaliação quanto ao desempenho econômico da Concessão, adotando-se a metodologia estipulada pela legislação fiscal.

Apura e demonstra o resultado econômico anual da Concessão, obtido pela diferença entre as receitas e os custos projetados, incluindo a carga tributária incidente sobre o lucro, quando houver, para o período de vigência contratual de 15 anos.

O resultado econômico de cada período será base para a projeção dos fluxos de caixa, uma vez realizados ajustes relativos ao custo da depreciação.

II. Fluxo de caixa da Concessão

Demonstra o cronograma dos desembolsos efetivamente esperados pela Proponente, ajustando-se os valores relativos aos investimentos, com a exclusão dos custos da depreciação, considerados para a apuração do resultado econômico, porém não desembolsados no seu período de competência, e a inclusão dos valores relativos aos desembolsos com recursos próprios e à amortização do principal dos financiamentos obtidos, bem como as entradas de recursos com a venda de veículos usados.

2.7.2. Estrutura das informações solicitadas

As demonstrações compreendem:

- **Receitas operacionais**, assim consideradas aquelas decorrentes da exploração dos serviços de transporte de passageiros, nos termos do Anexo V do presente EDITAL.

- **Custos operacionais**, referentes à operação dos serviços de transportes que fazem parte do escopo do Contrato de Concessão (operação da frota de veículos), incluindo, dentre outros, os relativos ao pessoal, depreciação do capital investido, combustíveis, lubrificantes e manutenção.
- **Outros Custos**, referentes ao Ônus Variável calculado sobre a receita operacional; outras receitas geradas a partir da operação do Contrato de Concessão; custos com Tarifas de Pedágio; Custos com Serviços não Delegados; Ônus Fixo.
- **Despesas financeiras**, relativas a juros e encargos incorridos pela contratação de financiamentos para a realização dos investimentos em veículos e instalações de garagens.
- **Impostos**, correspondente aos impostos federais e estaduais sobre receitas, imposto de renda a pessoa jurídica e à contribuição social sobre o lucro.
- **Movimentações financeiras** relativas aos desembolsos destinados à realização dos investimentos exigidos pelo Contrato de Concessão, incluídos os recursos próprios, os financiamentos e os arrendamentos.

A demonstração do resultado econômico será apresentada para o período completo de vigência contratual, que é de 15 (quinze) anos.

As projeções das receitas, dos custos operacionais e dos outros custos, quando pertinentes, serão apresentadas por linha do sistema atual e por ligação do sistema futuro, conforme o Plano de Assunção da Proponente. As projeções das ligações serão consolidadas por tipo de Serviço (Rodoviário e Suburbano), subdivididas por tipo de veículos.

Além da demonstração do resultado econômico e do fluxo de caixa, devem ser preenchidos os quadros de apoio, destinados a projetar os custos de cada um dos insumos. A Proponente deverá apresentar preenchidos todos esses quadros.

2.7.3. Instruções específicas dos quadros do Plano de Negócio

A seguir serão apresentadas as orientações que a Proponente deverá observar para o correto preenchimento de cada um dos quadros das Projeções Financeiras.

Quadro I - Preços dos Insumos:

A Proponente informará os preços dos insumos consumidos na operação dos serviços. Os preços deverão corresponder aos praticados no mercado, para os volumes exigidos pelo Contrato de Concessão.

Os valores deverão ser informados em Reais (R\$) de julho de 2015.

Os preços dos veículos a serem informados corresponderão sempre aos preços de veículos novos (zero quilômetro). A Proponente deve informar o preço unitário da unidade de medida indicada na planilha.

Caso a Proponente congregue diferentes níveis salariais para uma mesma função (em função de localidade sindical, perfil de idade dos funcionários etc.), deverá apresentar na planilha os salários médios obtidos a partir da ponderação entre as diferentes categorias, as detalhando nas notas explicativas.

Para os itens correspondentes aos benefícios, a Proponente deverá informar a estimativa de custo mensal por empregado com cada modalidade de benefício, excluindo-se eventuais participações dos empregados no custeio, ou seja, deve ser informado apenas o custo incorrido pela empresa.

Deverá ser apresentada uma memória pormenorizada da composição da planilha de custos, em particular dos benefícios.

Quadro II - Coeficientes de Consumo:

A Proponente deverá informar os coeficientes de consumo dos diferentes insumos por tipo de veículo. Deverão ser informados para cada um desses elementos de custo, nas unidades de medida de consumo apontadas nesse quadro, os índices previstos para cada um dos tipos de veículos, utilizando-se até 6 (seis) casas decimais.

Para informar os dados solicitados relativos ao consumo, a Proponente deverá estimar a vida útil dos pneus, câmaras e protetores, medida em quilômetros rodados, para cada tipo de veículo. O coeficiente de consumo é produto da divisão de 1 (um) quilômetro pela vida útil estimada, em quilômetros, de cada um dos itens da rodagem, multiplicado pelo número de pneus de cada tipo de veículo, devendo ser informado com 6 (seis) casas decimais. No quadro consta, ainda, um campo (2.3) para que a Proponente informe a sua estimativa de quantidade média de recapagens realizadas em cada pneu, até seu completo esgotamento. As notas explicativas deverão indicar o tipo de pneu considerado em cada tipo de veículo. Caso a Proponente opte por utilizar mais de um tipo de rodagem por categoria, deverá explicitar nas notas explicativas a ponderação e o preço médio considerado.

No item relativo ao pessoal operativo, a Proponente deverá informar o número de empregados das categorias profissionais de motorista, cobrador, agenciador, fiscal, despachante e manutenção necessários para operar um veículo da frota operacional em cada uma das garagens onde centralizar-se-ão as linhas atuais e as ligações futuras da Proponente. O cálculo do fator de utilização incluirá as jornadas normal e extraordinária e outros fatores como férias, absenteísmo, folgas etc. e a taxa de encargos sociais incidentes sobre a remuneração.

A Proponente deverá obrigatoriamente demonstrar a exequibilidade de sua proposta, através dos seguintes quadros e textos explicativos que a fundamentem:

Motoristas e Cobradores:

Utilizar os documentos elaborados para a Descrição da Fase de Transição para, a partir do quadro de horários das linhas que compõem a Área de Operação, determinar o número total de motoristas e cobradores (se necessário). Essa metodologia deverá ser aplicada tanto para o sistema atual quanto para o sistema futuro planejado, demonstrando assim plenas condições de atendimento da oferta nos padrões desejados de qualidade.

A Proponente deverá apresentar o quadro de horários das ligações vinculadas a cada uma das bases operacionais (garagens), a metodologia de cálculo e os resultados em termos de fator de utilização, horas extras e adicional noturno.

Pessoal de Manutenção:

As funções de manutenção deverão incluir o quadro completo de mecânicos, eletricitas, borracheiros, funileiros, pintores automotivos, eletrônicos, chefes de manutenção, auxiliares e outros, utilizados em cada uma das bases de manutenção da Proponente.

Pessoal de Controle Operacional:

As funções de controle operacional deverão incluir o quadro completo de fiscais, inspetores, chefes de tráfego, programadores, escalantes, auxiliares e outros, utilizados em cada uma das bases operacionais da Proponente.

Agenciadores:

Os agenciadores deverão ser distribuídos pelos diversos pontos de venda (PDV) propostos pela Proponente no Estado de São Paulo, de acordo com o volume médio de usuários do sistema em cada um dos municípios atendidos pela Proponente, bem como pela distribuição geográfica dos serviços. Deverá ser demonstrada a suficiência dos recursos propostos para que seja garantido o nível de atendimento estipulado no Edital e em seus anexos.

Quadro III - Composição dos Encargos Sociais:

A Proponente detalhará os valores percentuais de cada um dos itens que compõem os encargos sociais devidos sobre a remuneração, cuja taxa foi informada no **Quadro I**. Nos grupos A, B e C dos encargos, a Proponente poderá incluir itens eventualmente não previstos, de forma a adequar o quadro aos seus padrões trabalhistas.

Quadro IV - Parâmetros de Cálculo de Depreciação e Amortização dos Investimentos:

A Proponente informará os parâmetros necessários para a apuração do custo de depreciação dos investimentos exigidos pela Concessão. A Proponente deverá calcular o custo da depreciação/amortização utilizando a legislação em vigor. Os parâmetros a serem informados são:

Taxa Anual de Depreciação e Amortização (%): taxa anual de depreciação e amortização dos bens investidos.

Prazo de Depreciação: Prazo contábil estabelecido para depreciação do investimento, medida em anos.

Valor residual: parcela do investimento que não será depreciada pela sua utilização.

Quadro V - Projeção da Demanda, da Receita Tarifária e de outras Receitas:

A Proponente informará, para cada ano do contrato de Concessão, suas estimativas de receitas para cada uma das linhas do sistema atual e ligações do sistema futuro. Ressalta-se que os dados fornecidos pela ARTESP são apenas referenciais, ficando a cargo da Proponente as projeções de demanda e receita para os 15 (quinze) anos de Concessão.

A receita operacional deverá ser consolidada no **Quadro V.b** por tipo de serviço (Rodoviário e Suburbano).

A Proponente deverá informar, **para cada linha do sistema atual e ligação do sistema futuro**, suas estimativas quanto ao número de passageiros transportados equivalentes e preço da passagem aplicável de acordo com a política tarifária descrita no ANEXO IV. A receita a ser informada é a bruta, sem quaisquer descontos relativos aos impostos incidentes sobre o faturamento.

No item 1.3 - Total, a Proponente somará a demanda e as receitas previstas para cada um dos serviços de transporte.

No item 2, a Proponente informará suas estimativas anuais de outras receitas, inclusive as receitas acessórias.

O item 3 destina-se à totalização dos valores parciais, de acordo com a indicação contida no próprio quadro.

Quadro VI - Projeção da Frota:

A Proponente deverá informar no **Quadro VI.a** a quantidade de veículos operacionais por ligação, indicando, quando necessário, que o mesmo veículo será utilizado na prestação do serviço de mais de uma ligação. A alocação dos veículos e custos fixos correspondentes a cada linha será feita de acordo com a proporção de utilização do veículo em cada uma das linhas, conforme critério que deverá ser apresentado pela Proponente em memória de cálculo à parte. Nestes casos, a frota informada deverá ser fracionada entre os diferentes serviços. Nas projeções deverão ser detalhados os tipos de veículos utilizados, desde que os mesmos atendam às especificações veiculares e parâmetros operacionais estabelecidos pela ARTESP no Regulamento dos Serviços, neste Edital e nos demais instrumentos pertinentes.

A projeção de frota deverá ser consolidada por garagem, ou base operacional, que a Proponente eleja como centro para alocação do quadro de pessoal, em consonância com os dados apresentados no plano de assunção dos serviços e o **Quadro II**. Os dados apresentados por garagem serão consolidados para toda a Área de Operação, com o propósito de planejar a aquisição e alienação de veículos, nos termos dos **Quadros IX.a e IX.b**.

A reserva técnica será calculada apenas sobre o total de veículos operacionais projetados, no **Quadro VI.b**, não sendo necessária a apresentação de reserva técnica por ligação.

Quadro VII - Projeção da Quilometragem Total Anual e do Percurso Médio Anual por Veículo da Frota Operacional:

A Proponente deverá informar no **Quadro VII.a** a projeção da quilometragem a ser percorrida para cada um dos tipos de veículos alocados a cada uma das linhas rodoviárias e suburbanas. Os valores deverão considerar o período correspondente ao Plano de Assunção dos Serviços e Transição apresentado pela Proponente no Ano 1.

No **Quadro VII.b** de projeção do percurso médio anual por veículo, a Proponente deverá calcular a razão entre as estimativas de percurso anual, medido em quilômetros, a ser percorrido por tipo de veículo e a frota operacional estimada para cada categoria, consolidando os dados por tipo de serviço e tipo de veículo.

Quadro VIII - Despesas Administrativas e Outros Custos

A Proponente discriminará para os itens elencados e para outros que julgar relevantes, os valores anuais que estima incorrer com as despesas administrativas necessárias para a execução do Contrato de Concessão. Os valores parciais devem ser totalizados na linha Total Geral.

Nesta planilha também deverão ser contemplados os custos com Ônus Fixo e Custos com Serviços não Delegados, que deverão estar incluídos integralmente no ano 0 (zero).

Quadros IX.a e b - Cronograma de Formação, Substituição e Renovação da Frota:

A partir da consolidação das informações apresentadas no **Quadro VI**, a Proponente informará as movimentações de frota, por tipo de serviço e de veículo, projetadas em decorrência das entradas e saídas de veículos. Os quadros abrangem todo o período contratual, desde a formação da frota inicial até as renovações, determinadas pelo esgotamento da vida útil ou por substituição de veículos por outros de tipo diferente.

Nesses quadros considera-se um período anual anterior ao do início da operação, denominado ano 0 (zero), destinado à formação da frota inicial necessária para o início de operação – **Etapas I – Assunção dos serviços no sistema atual**. Assim, os investimentos necessários à aquisição dos veículos que iniciarão a operação dos serviços concedidos deverão ser informados no período correspondente ao ano 0 (zero). Os investimentos necessários ao cumprimento das demais etapas do cronograma de implantação deverão ser considerados a partir do Ano 1.

O item "Entrada de Veículos na Frota" compreende:

A. Quantidade de Veículos: número de veículos adquiridos a cada ano do Contrato de Concessão. Nos períodos em que não haja previsão de aquisições, os campos respectivos devem ser deixados em branco.

B. Idade dos Veículos: corresponde à idade média dos veículos adquiridos a cada ano, informados no item A. medida em anos, pela idade do primeiro encarroçamento.

C. Preço Unitário Médio (R\$): valor de aquisição correspondente ao preço médio dos veículos referidos no item A. do mesmo ano, considerada a idade média informada no item B..

D. Valor da Frota (R\$): resultado da multiplicação da quantidade de veículos adquiridos (item A.) pelo respectivo preço unitário médio (item C.), a cada ano do contrato de Concessão.

No item "Saída de Veículos da Frota", a Proponente estimará física e financeiramente a desmobilização da frota, através da venda de veículos próprios, em razão do esgotamento da vida útil, substituição por outros tipos de veículos ou conveniência do futuro concessionário.

O preenchimento deve obedecer às seguintes instruções:

E. Quantidade de Veículos Vendidos: número de veículos vendidos a cada ano do Contrato de Concessão. Nos períodos em que não haja previsão de vendas os campos respectivos devem ser deixados em branco.

F. Idade dos Veículos Vendidos: corresponde à idade média dos veículos vendidos a cada ano, informados no item E. medida em anos, pela idade do primeiro encarroçamento.

G. Preço Unitário Médio (R\$): é o valor médio que a Proponente estima obter por veículo vendido, correspondendo à quantidade e à idade média informadas, respectivamente, nos itens E. e F.

H. Valor da Frota (R\$): é o produto da multiplicação da quantidade de veículos vendidos (item E.) pelo preço unitário médio de venda (item G.), em cada ano do contrato de Concessão.

Quadro X - Condições para o Financiamento da Aquisição dos Veículos:

A Proponente deverá apresentar as condições financeiras previstas (prazos e encargos financeiros) para a obtenção de recursos junto a terceiros, destinados ao financiamento dos veículos. Na linha “encargos financeiros durante carência”, a Proponente deverá informar:

Capitalizados - Caso os encargos financeiros sejam capitalizados e pagos ao longo do contrato, juntamente com as parcelas de amortização do principal.

Não capitalizados - Caso o pagamento dos encargos financeiros ocorra no encerramento do prazo de carência.

Quadro XI - Fluxos Financeiros dos Investimentos

Neste quadro serão consolidados os principais itens de investimentos em ativos operacionais da Concessionária, conforme as instruções acima citadas, apontando a parcela dos investimentos que serão arcadas com recursos próprios e quais serão arcadas com financiamentos de terceiros.

Quadros XII e XIII - Consolidação dos Custos Variáveis:

A Proponente demonstrará os custos relativos ao combustível, óleos lubrificantes, peças e acessórios e rodagem, para cada ano do Contrato de Concessão, por serviço e por tipo de veículo, partindo das informações apresentadas por linha/ligação no **Quadro VII**. Para o preenchimento dos quadros, a Proponente deverá observar as seguintes instruções:

1. Combustível - multiplicar o preço unitário do item, informado no **Quadro I**, pelo coeficiente de consumo, informado no **Quadro II**, por tipo de veículo, apurando assim o custo por quilômetro. Esse custo deve ser multiplicado pelos valores informados no **Quadro VII**, onde estão apresentadas as quilometragens totais da frota a cada ano de vigência contratual.

2. Óleos Lubrificantes - multiplicar o preço unitário do item, informado no **Quadro I**, pelo coeficiente de consumo respectivo, constante no **Quadro II**, por tipo de veículo, apurando assim o custo por quilômetro de cada um dos itens. Multiplicar cada um dos resultados das operações acima, pela quilometragem total da frota respectiva, informada no **Quadro VII**.

3. Peças e Acessórios - multiplicar o preço do veículo novo, informado no **Quadro I**, pelo percentual relativo ao consumo de peças e acessórios, informado no **Quadro II**, de acordo com o tipo de veículo. Multiplicar os resultados obtidos da operação acima pela quantidade de veículos da frota total, informada no **Quadro VI** e lançar os valores nos respectivos anos do contrato de Concessão.

4. Rodagem - multiplicar o preço unitário de cada item, informado no **Quadro I**, pelo coeficiente de consumo respectivo, constante do **Quadro II**, por tipo de veículo, apurando assim o custo por quilômetro de cada um dos itens. Para fins do cálculo do item rodagem, o preço a ser considerado é a soma do preço do pneu novo com o produto da multiplicação do preço da recapagem pelo número de recapagens informado no **Quadro II**. Multiplicar cada um dos resultados das operações acima, pela quilometragem total da frota respectiva, informada no **Quadro VII**, a cada ano de vigência contratual. Somar os resultados obtidos nessas operações e lançar o total em cada uma das linhas relativas ao item Rodagem por tipo de veículo.

Total - a Proponente deverá totalizar os valores por tipo de veículo e também para o conjunto de todos os tipos de veículo, por tipo de serviço.

Quadro XIV - Consolidação dos Custos Variáveis (Serviço Rodoviário + Serviço Suburbano):

A Proponente deverá preencher esse quadro somando os custos variáveis de todos os serviços (**Quadros XII + XIII**).

Quadros XV e XVI - Consolidação dos Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação:

A Proponente deverá demonstrar a parte dos custos fixos que podem ser diretamente apropriados aos veículos. A Proponente deverá apresentar todos os quadros para cada base operacional, ou garagem, definida no plano de assunção dos serviços e transição, em consonância com os **Quadros II, VI e IX**. Consolidar as informações para a Área Operacional por meio da soma dos resultados das bases operacionais individuais.

Para o cálculo dos valores relativos aos custos anuais com **pessoal operacional**, a Proponente deve proceder da seguinte maneira:

A1. Os custos serão apurados por categoria profissional, para cada tipo de veículo, e por tipo de serviço, e incluem o salário, os benefícios e os encargos sociais.

- Salários: multiplicar os valores relativos aos salários de cada uma das categorias profissionais (motoristas, cobradores, fiscais e manutenção), informados no **Quadro I**, pelos fatores de utilização de mão-de-obra (quantidade de empregados por veículo da frota operacional), informação apresentada no **Quadro II**. A soma dos valores obtidos em cada categoria resulta no custo mensal com salários por veículo. Para calcular o custo anual, a Proponente deverá multiplicar o custo mensal por 12.
- Encargos Sociais: a Proponente deverá multiplicar os valores anuais obtidos pelas operações realizadas para o cálculo dos salários pela taxa de encargos sociais informada no **Quadro II**.
- Benefícios: além de salários e encargos sociais, a Proponente deverá demonstrar os valores relativos aos benefícios, que resultarão da multiplicação do custo por empregado, para cada um dos benefícios, informado no **Quadro I**, pelo fator de utilização da mão-de-obra de cada uma das categorias profissionais (**Quadro II**). Da mesma forma adotada para os salários, a Proponente deverá multiplicar os valores mensais por 12, para apurar o custo anual.

A2. A Proponente deverá totalizar os custos de salário, encargos sociais e benefícios, obtendo o custo anual por veículo operacional.

A3. O valor a ser lançado nos **Quadros XV e XVI** será o resultado da multiplicação desse custo anual pela frota operacional do respectivo tipo de veículo, dentro do mesmo período anual, de acordo com a informação prestada no **Quadro VI**.

Para o cálculo dos valores relativos aos custos anuais com **depreciação de veículos**, a Proponente deve proceder da seguinte maneira:

B1. Excluir do preço unitário de aquisição do veículo novo, informado no **Quadro I**, a parcela correspondente a pneus, câmaras e protetores nele embutida. Para apurar o valor dessa parcela, a Proponente deve multiplicar os preços unitários dos elementos da rodagem (**Quadro I**), com exceção de recapagem, pelo número de pneus de cada tipo de veículo.

B2. A Proponente deverá calcular, para cada tipo de veículo, o valor unitário depreciável. Este resulta do preço do veículo sem rodagem (item B1) menos a parcela relativa ao valor residual, constante do **Quadro IV**.

B3. A Proponente informará, para cada ano de vigência contratual, os custos da depreciação da frota, constante do **Quadro VI**, considerando o método de depreciação linear.

A depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança, de Equipamentos de Bilhetagem, Equipamentos Embarcados, sistemas relativos ao Controle Operacional da Concessionária (SIBEM), dentre outros, deverá ser calculada de forma agregada e de acordo com os seguintes procedimentos:

C1. A Proponente deverá calcular o valor unitário depreciável de cada equipamento / sistema. Esse valor resulta do preço unitário do equipamento ou sistema menos a parcela relativa ao valor residual, constante do **Quadro IV**.

C2. Caso a Proponente opte pela locação dos equipamentos, sistemas, ou pela contratação de serviços completos de terceiros, os valores correspondentes não deverão ser lançados nesta planilha e deverão ser alocados aos custos administrativos, na rubrica *Serviços Prestados por Terceiros* no **Quadro VIII**.

Quadro XVII - Consolidação dos Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação: (Serviço Rodoviário + Serviço Suburbano):

A Proponente deverá preencher esse quadro somando os custos de todos os serviços (**Quadros XV e XVI**).

Quadro XVIII - Custos com a Depreciação dos Investimentos em Garagem:

A Proponente deverá, para cada item do investimento, cujos valores constam do **Quadro XI**, subtrair a parcela relativa ao valor residual (**Quadro IV**), apurando assim o valor depreciável/ amortizável. Este valor deve ser dividido pela vida útil do investimento, informada em número de anos, no **Quadro IV**, de acordo com o utilizado pela legislação em vigor (método de depreciação linear), apurando assim o custo anual de depreciação. Para preenchimento do **Quadro XVIII**, a Proponente deve atentar para o cronograma de implantação desses investimentos, lembrando que o custo deve ser lançado a partir do ano de início de operação de cada investimento.

Quadro XIX - Consolidação dos Custos Operacionais e Despesas Administrativas Anuais:

A Proponente informará os custos projetados ano a ano para os 15 (quinze) anos de vigência do contrato, incorridos em função do transporte de passageiros, abrangendo todos os elementos de custos.

Para tanto, deverão ser transferidos dos quadros já preenchidos, os custos apurados para cada um dos períodos anuais, sem distinção quanto ao tipo de veículo e serviço.

A tabela a seguir aponta, por elemento de custo, o quadro de origem das informações a serem transferidas para o de consolidação.

Elemento de Custo	Quadro	Item
Combustível	XIV	6.1
Óleos e Lubrificantes	XIV	6.2
Peças e Acessórios	XIV	6.3
Rodagem	XIV	6.4
Pessoal Operacional	XVII	6.1

Depreciação de Veículos	XVII	6.2
Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança	XVII	6.3
Depreciação de Equipamentos de Bilhetagem	XVII	6.4
Despesas Administrativas	VIII	20

A Proponente deverá totalizar os valores de Custos Variáveis, Custos Fixos e Custo Operacional Total, de acordo com as indicações contidas no próprio quadro.

Quadro XX - FLUXO DE CAIXA DA CONCESSÃO:

A Proponente deverá projetar o resultado econômico e o fluxo de caixa da Concessão, conforme estabelecido no início deste Capítulo. As projeções a seguir solicitadas têm como base os valores projetados dos custos operacionais, não operacionais, despesas financeiras, investimentos, receita tarifária e receita acessória.

Esse quadro consolida todas as informações financeiras projetadas nos quadros anteriores. O seu preenchimento consiste, basicamente, na transferência de valores dos demais quadros deste anexo ou em cálculos indicados no próprio quadro.

Os valores relativos aos tributos, capital de giro e valor não depreciado não foram tratados ao longo deste anexo, devendo a Proponente calculá-los e lançá-los nas linhas respectivas.

A seguir será indicado o procedimento a ser adotado para o preenchimento de cada uma das informações:

Importante: o **Quadro XX** inicia-se no ano 0 e alguns dos quadros que terão seus valores transferidos para ele iniciam-se no ano 1. Atenção para evitar erro de alocação dos valores nos respectivos períodos anuais.

1.1. Receita Líquida: Subtrair os valores do item 1.1.2 dos do item 1.1.1

1.1.1. Receita Bruta: Transferir os valores do **item 3 do Quadro V**

1.1.2. Tributos sobre Receita Bruta: multiplicar o valor do item 1.1.1 pelas alíquotas vigentes à época

1.2. Custos Operacionais

1.2.1. Custo dos Serviços Prestados (Variáveis e Fixos, incluso administrativos, exceto Depreciação e Amortização)

1.2.2. Depreciação e Amortização

1.3. Resultado Operacional Bruto

1.4. Despesas Financeiras: Somar os valores dos itens 1.5.1, 1.5.2 e 1.5.3

1.4.1. Encargos Financeiros sobre Investimentos

1.4.2. Arrendamento Operacional

1.4.3. Garantias

1.5. Resultado Operacional Antes dos Impostos: subtrair os valores dos itens 1.4. e 1.5. dos valores do item 1.3.

1.6. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro: quando os valores forem **positivos**, calcular os impostos incidentes sobre o lucro, de acordo com a legislação vigente.

1.7. Resultado Operacional Líquido

2.1. Entradas de Caixa

2.1.1. Resultado Operacional Líquido

2.1.2. Valores não Desembolsados (Depreciação e Amortização)

2.1.3. Receita de Venda de Veículos: Somar, nos respectivos anos, os valores do item H de todos os quadros que compõem os Quadros IX.a e IX.b

2.2. Saídas de Caixa

2.2.1. Investimentos com Recursos Próprios: Considerar, nos respectivos anos, os valores do item 7 do Quadro XI

2.2.2. Amortização de Financiamentos: Considerar, nos respectivos anos, os valores do item 8.4 do Quadro XI

2.2.3. Arrendamento Financeiro: Considerar as despesas financeiras projetadas no caso de arrendamento de investimentos

2.2.4. Valor Residual de Opção de Compra: Considerar os valores projetados no caso de arrendamento ou financiamentos dos investimentos

2.3. Capital de Giro: Estimar valor destinado a suportar despesas ocorridas antes do início da operação do contrato de Concessão, como formação de estoque de combustível, material de consumo e outras. Deve ser lançado como uma saída de caixa no ano 0 do fluxo e, pelo mesmo valor, como uma entrada de caixa no ano 15.

2.4. Valor não Depreciado

2.5. Fluxo de Caixa Líquido

Taxa Interna de Retorno: Informar a taxa interna de retorno obtida no fluxo de caixa.

QUADRO I - Preços dos Insumos

Insumo	Unidade de Medida	Valor (R\$)	
		Rodoviário	Suburbano
1 - Combustível e Óleos e Lubrificantes			
1.1 - Combustível	litro		
1.2 - Óleo de Motor	litro		
1.3 - Óleo de Caixa de Mudança	litro		
1.4 - Óleo do Diferencial	litro		
1.5 - Óleo Hidráulico	litro		
1.6 - Fluido de Freio	litro		
1.7 - Graxa	quilo		
2 - Rodagem			
2.1 - Pneu Novo	Unidade		
2.2 - Câmara	Unidade		
2.3 - Protetores	Unidade		
2.4 - Recapagem	Unidade		
3 - Veículo Novo com Rodagem			
3.1 - Ônibus Convencional	Unidade		
3.2 - Ônibus Executivo	Unidade		
3.3 - Ônibus Leito	Unidade		
3.5 - Micro ônibus	Unidade		
4 - Seguro Obrigatório			
4.1 - Ônibus Convencional	Custo Anual por Veículo		
4.2 - Ônibus Executivo	Custo Anual por Veículo		
4.3 - Ônibus Leito	Custo Anual por Veículo		
4.5 - Micro ônibus	Custo Anual por Veículo		

5 - Pessoal Operativo			
		Salários	Benefícios
5.1 - Motorista	Unidade		
5.2 - Cobrador	Unidade		
5.3 - Agenciador	Unidade		
5.4 - Fiscal	Unidade		
5.5 - Despachante	Unidade		
5.6 - Manutenção	Unidade		

QUADRO II - Coeficientes de Consumo dos Insumos por Tipo de Veículo

ITEM	Unidade de Medida de Consumo	Rodoviário					Suburbano	
		Convencional	Executivo	Leito	Micro Ônibus	...	Convencional	...
1 - Combustível e Óleos e Lubrificantes								
1.1 - Combustível	litros por km							
1.2 - Óleo de Motor	litros por km							
1.3 - Óleo de Caixa de Mudança	litros por km							
1.4 - Óleo do Diferencial	litros por km							
1.5 - Óleo Hidráulico	litros por km							
1.6 - Fluido de Freio	litros por km							
1.7 - Graxa	quilos por km							
1.8 - Peças e Acessórios	% valor veículo (por ano)							
2 - Rodagem								
2.1 - Vida Útil								
2.1.1 - Pneu	km							
2.1.2 - Câmara	km							
2.1.3 - Protetores	km							
2.2 - Coeficientes de Consumo								
2.2.1 - Pneu	(1 / vida útil)							
2.2.2 - Câmara	(1 / vida útil)							
2.2.3 - Protetores	(1 / vida útil)							
2.3 - Recapagem por Pneu	unidade							
3 - Pessoal Operativo - Garagem (1 a N, onde a Proponente deverá estimar o fator de utilização por Garagem)								
3.1 - Fator de Utilização								
3.1.1 - Motorista	empregados por veículo							
3.1.2 - Cobrador	empregados por veículo							
3.1.3 - Agenciador	empregados por veículo							
3.1.4 - Fiscal	empregados por veículo							
3.1.5 - Despachante	empregados por veículo							
3.1.6 - Manutenção	empregados por veículo							

QUADRO III - Composição dos Encargos Sociais

ITEM	% sobre salário
GRUPO A	
A1. INSS	
A2. Seguro de acidente de trabalho	
A3. Salário educação	
A4. INCRA	
A5. SENAT	
A6. SEST	
A7. SEBRAE	
A8. FGTS	
A9.	
A10.	
TOTAL DO GRUPO A	
GRUPO B	
B1. Abono de férias	
B2. Aviso prévio trabalhado	
B3. 13º salário	
B4. Licença maternidade	
B5. Licença paternidade	
B6. Licença funeral	
B7. Adicional noturno	
B8.	
B9.	
B10.	
TOTAL DO GRUPO B	
GRUPO C	
C1. Depósito por rescisão	
C2. Aviso prévio indenizado	
C3. Indenização adicional	
C4.	
C5.	
TOTAL DO GRUPO C	
GRUPO D	
D1. Incidência cumulativa de A sobre B	
TOTAL DO GRUPO D	
TOTAL GERAL (A+B+C+D)	

QUADRO IV - Parâmetros de Cálculo de Depreciação e Amortização dos Investimentos

Investimento	Taxa Anual de Depreciação e Amortização (%)	Prazo de Depreciação	Valor Residual (%)
1 - Veículos			
1.1 - Rodoviário			
1.1.1 - Ônibus Convencional			
1.1.2 - Ônibus Executivo			
1.1.3 - Ônibus Leito			
1.1.4 - Micro Ônibus			
1.1.5 - ...			
1.2 - Suburbano			
1.2.1 - Ônibus Convencional			
1.2.2 - ...			
2 - Instalações e Equipamentos			
2.1 - Terrenos			
2.2 - Edifícios			
2.3 - Instalações e Benfeitorias			
2.4 - Veículos de Suporte Operacional			
2.5 - Veículos de Uso Administrativo			
2.6 - Equipamentos e Ferramentas de Manutenção			
2.7 - Móveis e Utensílios			
2.8 - Equipamentos de Comunicação			
2.9 - Equipamentos de Informática e Software			
2.10 - Equipamentos de Segurança			
2.11 - Benfeitorias em Bens de Terceiros			
2.12 - Bens Patrimoniais Diversos			
3 - Sistemas			
3.1 - Sistemas Automáticos de Cobrança			
3.2 - Equipamentos de Bilhetagem			
3.3 - Equipamentos Embarcados			
3.4 - Controle Operacional da Concessionária (SIBEM)			
3.5 - Outros			

QUADRO V.a - Projeção da Demanda e da Receita Tarifária por linha

Linha ... (1 a N contemplando a totalidade das linhas atuais e ligações do sistema futuro rodoviário e suburbano)	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1 - Tarifa Básica					
1.1 - Passageiros Transportados Equivalentes					
1.2 - Coeficiente Tarifário					
1.3 - Faixa Quilométrica					
1.4 - Tarifa Básica por Passageiro Transportado Equivalente					
2 - Taxa de Pedágio					
2.1 - Valor total de Taxa de Pedágio					
2.2 - Valor Médio de Pedágio por Passageiro Transportado Equivalente					
3 - Receita					
3.1 - Tarifa do Usuário (1+2)					
3.2 - Receita Tarifária					

QUADRO V.b - Consolidação das Projeções de Demanda e Receita Tarifária

Discriminação	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1 - Receita Tarifária					
1.1 - Rodoviário					
1.1.1 - Passageiros Transportados					
1.1.2 - Tarifa Média					
1.1.3 - Receita Tarifária Bruta (1.1.1 x 1.1.2)					
1.2 - Suburbano					
1.2.1 - Passageiros Transportados					
1.2.2 - Tarifa Média					
1.2.3 - Receita Tarifária Bruta (1.2.1 x 1.2.2)					
1.3 - Total					
1.3.1 - Passageiros Transportados (1.1.1 + 1.2.1)					
1.3.2 - Tarifa Média (1.3.3 / 1.3.1)					
1.3.3 - Receita Tarifária Bruta (1.1.3 + 1.2.3)					
2 - Outras Receitas					
2.1 -					
2.2 -					
2.3 -					
2.4 -					
3 - Total Geral (1.3.3 + 2)					

QUADRO VI.a - Frota por Ligação

Ligação ... (1 a N contemplando a totalidade das linhas atuais e ligações do sistema futuro rodoviário e suburbano)					
Ano	Convencional	Executivo	Leito	Micro Ônibus	Observações
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

QUADRO VI.b - Consolidação da Frota por Base Operacional (Garagem) e Total

ANO	Rodoviário										Suburbano			
	Convencional		Executivo		Leito		Micro Ônibus		...		Convencional		...	
	Operacional	Total	Operacional	Total	Operacional	Total	Operacional	Total	Operacional	Total	Operacional	Total	Operacional	Total
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														
14														
15														

QUADRO VII.a - Projeção da Quilometragem Total Anual e do Percurso Médio Anual por tipo de Veículo de cada Linha/Ligação

Linha/Ligação ... (1 a N contemplando a totalidade das linhas atuais e ligações do sistema futuro rodoviário e suburbano)					
Ano	Convencional	Executivo	Leito	Micro Ônibus	...
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

QUADRO VII.b - Consolidação da Quilometragem Total Anual e do Percorso Médio Anual por Veículo da Frota Operacional

1 - Projeção da Quilometragem Total Anual por Tipo de Veículo da Frota Operacional

ANO	Rodoviário					Suburbano	
	Convencional	Executivo	Leito	Micro Ônibus	...	Convencional	...
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

2 - Projeção do Percorso Médio Anual por Veículo da Frota Operacional

ANO	Rodoviário					Suburbano	
	Convencional	Executivo	Leito	Micro Ônibus	...	Convencional	...
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

QUADRO VIII - Despesas Administrativas e Outras Despesas

Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1 - Pessoal Administrativo						
2 - Instalações e Equipamentos						
3 - Seguros						
4 - Aluguéis						
5 - Uniformes						
6 - Custos com Venda de Passagens						
7 - Emissão de Bilhetes						
8 - Transporte de Valores						
9 - Material de Expediente, Comunicação e Outros						
10 - Energia Elétrica						
11 - Água						
12 - Telefone						
13 - IPTU						
14 - Veículos de Apoio						
15 - Conservação Predial						
16 - Serviços Prestados por Terceiros (detalhar)						
17 - Custos Com Serviços Não Delegados						
18 - Ônus Fixo						
19 - Outros Custos						
20 -Total Geral						

**QUADRO IX.a - Cronograma de Formação, Substituição e Renovação da Frota
Serviço Rodoviário**

Ônibus Convencional					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

Ônibus Executivo					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

Ônibus Leito					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

**QUADRO IX.a - Cronograma de Formação, Substituição e Renovação da Frota
(continuação)
Serviço Rodoviário**

Micro Ônibus					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

...					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

**QUADRO IX.b - Cronograma de Formação, Substituição e Renovação da Frota
Serviço Suburbano**

Ônibus Convencional					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

...					
Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
Entrada de Veículos na Frota					
A. Quantidade de Veículos					
B. Idade dos Veículos					
C. Preço Unitário Médio (R\$)					
D. Valor da Frota (R\$) (A x C)					
Saída de Veículos da Frota					
E. Quantidade de Veículos Vendidos					
F. Idade dos Veículos Vendidos					
G. Preço Unitário Médio (R\$)					
H. Valor da Frota (R\$) (E x G)					

QUADRO X - Condições para o Financiamento da Aquisição dos Veículos

CONDIÇÃO DE FINANCIAMENTO	Rodoviário					Suburbano	
	Convencional	Executivo	Leito	Micro Ônibus	...	Convencional	...
Taxa de Juros (% ao ano)							
Prazo de Amortização (nº de anos)							
Carência do Principal (nº de anos)							
Carência de Encargos Financeiros (nº de anos) (1)							
Encargos Financeiros durante Carência (2)							

(1) Encargos financeiros totais, incluindo juros, comissões, impostos, etc.

(2) Informar a condição financeira, indicando:

- Capitalizados - quando os encargos financeiros forem capitalizados;
- Não Capitalizados - Quando os encargos financeiros forem pagos ao final do seu período de carência.

QUADRO XI - Fluxos Financeiros dos Investimentos

Discriminação	Informação Financeira Relativa ao Período, em Reais (R\$)					
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Veículos						
1.1 - Rodoviário						
1.1.1 - Ônibus Convencional						
1.1.2 - Ônibus Executivo						
1.1.3 - Ônibus Leito						
1.1.4 - Micro Ônibus						
1.1.5 - ...						
1.2 - Suburbano						
1.2.1 - Ônibus Convencional						
1.2.2 - ...						
2. Implantação da Bilhetagem Eletrônica						
Número de Veículos Implantados						
3. Implantação de GPS						
Número de Veículos Implantados						
4. Implantação de Contador de Passageiros						
Número de Veículos Implantados						
5. Instalações e Equipamentos						
5.1 - Terrenos						
5.2 - Edifícios						
5.3 - Instalações e Benfeitorias						
5.4 - Veículos de Suporte Operacional						
5.5 - Veículos de Uso Administrativo						
5.6 - Equiptos e Ferramentas de Manutenção						
5.7 - Móveis e Utensílios						
5.8 - Equipamentos de Comunicação						
5.9 - Equipamentos de Informática e Software						
5.10 - Equipamentos de Segurança						
5.11 - Benfeitorias em Bens de Terceiros						
5.12 - Bens Patrimoniais Diversos						
6. Outros Investimentos						
6.1.						
7. Investimentos com Recursos Próprios						
7.1						
8. Investimentos Financiados						
8.1 - Liberação						
8.2 - Liberação Acumulada						
8.3 - Encargos Financeiros						
8.3.1 - Juros						
8.3.2 - Outros Encargos						
8.4 - Amortização do Principal						
8.5 - Total do Desembolso						

QUADRO XII - Consolidação dos Custos Variáveis
Serviço Rodoviário

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Ônibus Convencional (1.1 + ... + 1.4)					
1.1. Combustível					
1.2. Óleos Lubrificantes					
1.3. Peças e Acessórios					
1.4. Rodagem					
2. Ônibus Executivo (2.1 + ... + 2.4)					
2.1. Diesel					
2.2. Óleos Lubrificantes					
2.3. Peças e Acessórios					
2.4. Rodagem					
3. Ônibus Leito (3.1 + ... + 3.4)					
3.1. Diesel					
3.2. Óleos Lubrificantes					
3.3. Peças e Acessórios					
3.4. Rodagem					
4. Micro Ônibus (4.1 + ... + 4.4)					
4.1. Diesel					
4.2. Óleos Lubrificantes					
4.3. Peças e Acessórios					
4.4. Rodagem					
5. ... (5.1 + ... + 5.4)					
5.1. Diesel					
5.2. Óleos Lubrificantes					
5.3. Peças e Acessórios					
5.4. Rodagem					
6. Total (6.1 + ... + 6.4)					
6.1. Diesel					
6.2. Óleos Lubrificantes					
6.3. Peças e Acessórios					
6.4. Rodagem					

QUADRO XIII - Consolidação dos Custos Variáveis
Serviço Suburbano

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Ônibus Convencional (1.1 + ... + 1.4)					
1.1. Combustível					
1.2. Óleos Lubrificantes					
1.3. Peças e Acessórios					
1.4. Rodagem					
2. ... (2.1 + ... + 2.4)					
2.1. Diesel					
2.2. Óleos Lubrificantes					
2.3. Peças e Acessórios					
2.4. Rodagem					
3. Total (3.1 + ... + 3.4)					
3.1. Diesel					
3.2. Óleos Lubrificantes					
3.3. Peças e Acessórios					
3.4. Rodagem					

QUADRO XIV - Consolidação dos Custos Variáveis
Serviço Rodoviário + Serviço Suburbano

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Ônibus Convencional (1.1 + ... + 1.4)					
1.1. Combustível					
1.2. Óleos Lubrificantes					
1.3. Peças e Acessórios					
1.4. Rodagem					
2. Ônibus Executivo (2.1 + ... + 2.4)					
2.1. combustível					
2.2. Óleos Lubrificantes					
2.3. Peças e Acessórios					
2.4. Rodagem					
3. Ônibus Leito (3.1 + ... + 3.4)					
3.1. Combustível					
3.2. Óleos Lubrificantes					
3.3. Peças e Acessórios					
3.4. Rodagem					
4. Micro Ônibus (4.1 + ... + 4.4)					
4.1. Combustível					
4.2. Óleos Lubrificantes					
4.3. Peças e Acessórios					
4.4. Rodagem					
5. ... (5.1 + ... + 5.4)					
5.1. Cmbustível					
5.2. Óleos Lubrificantes					
5.3. Peças e Acessórios					
5.4. Rodagem					
6. Total (6.1 + ... + 6.4)					
6.1. Combustível					
6.2. Óleos Lubrificantes					
6.3. Peças e Acessórios					
6.4. Rodagem					

QUADRO XV - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação¹
Serviço Rodoviário

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Ônibus Convencional (1.1 + 1.2 + 1.3 + 1.4)					
1.1. Pessoal Operacional (1.1.1 + ... + 1.1.5)					
1.1.1. Motorista					
1.1.2. Agenciador					
1.1.3. Fiscal					
1.1.4. Despachante					
1.1.5. Manutenção					
1.2. Depreciação de Veículos					
1.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
1.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
2. Ônibus Executivo (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4)					
2.1. Pessoal Operacional (2.1.1 + ... + 2.1.5)					
2.1.1. Motorista					
2.1.2. Agenciador					
2.1.3. Fiscal					
2.1.4. Despachante					
2.1.5. Manutenção					
2.2. Depreciação de Veículos					
2.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
2.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
3. Ônibus Leito (3.1 + 3.2 + 3.3 + 3.4)					
3.1. Pessoal Operacional (3.1.1 + ... + 3.1.5)					
3.1.1. Motorista					
3.1.2. Agenciador					
3.1.3. Fiscal					
3.1.4. Despachante					
3.1.5. Manutenção					
3.2. Depreciação de Veículos					
3.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
3.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					

¹ Apresentar cada quadro por base operacional, ou garagem, definida pela Proponente em seu plano de assunção dos serviços e transição. Consolidar as informações para a Área Operacional por meio da soma dos resultados das bases operacionais.

QUADRO XV- Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação (continuação)
Serviço Rodoviário

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
4. Micro Ônibus (4.1 + 4.2 + 4.3 + 4.4)					
4.1. Pessoal Operacional (4.1.1 + ... + 4.1.5)					
4.1.1. Motorista					
4.1.2. Agenciador					
4.1.3. Fiscal					
4.1.4. Despachante					
4.1.5. Manutenção					
4.2. Depreciação de Veículos					
4.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
4.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
5. ... (5.1 + 5.2 + 5.3 + 5.4)					
5.1. Pessoal Operacional (5.1.1 + ... + 5.1.5)					
5.1.1. Motorista					
5.1.2. Agenciador					
5.1.3. Fiscal					
5.1.4. Despachante					
5.1.5. Manutenção					
5.2. Depreciação de Veículos					
5.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
5.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
6. Total (6.1 + 6.2 + 6.3 + 6.4)					
6.1. Pessoal Operacional (6.1.1 + ... + 6.1.5)					
6.1.1. Motorista					
6.1.2. Agenciador					
6.1.3. Fiscal					
6.1.4. Despachante					
6.1.5. Manutenção					
6.2. Depreciação de Veículos					
6.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
6.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					

QUADRO XVI - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação
Serviço Suburbano

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Ônibus Convencional (1.1 + 1.2 + 1.3 + 1.4)					
1.1. Pessoal Operacional (1.1.1 + ... + 1.1.5)					
1.1.1. Motorista					
1.1.2. Cobrador					
1.1.3. Fiscal					
1.1.4. Despachante					
1.1.5. Manutenção					
1.2. Depreciação de Veículos					
1.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
1.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
2. ... (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4)					
2.1. Pessoal Operacional (2.1.1 + ... + 2.1.5)					
2.1.1. Motorista					
2.1.2. Cobrador					
2.1.3. Fiscal					
2.1.4. Despachante					
2.1.5. Manutenção					
2.2. Depreciação de Veículos					
2.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
2.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
3. Total (3.1 + 3.2 + 3.3 + 3.4)					
3.1. Pessoal Operacional (3.1.1 + ... + 3.1.5)					
3.1.1. Motorista					
3.1.2. Cobrador					
3.1.3. Fiscal					
3.1.4. Despachante					
3.1.5. Manutenção					
3.2. Depreciação de Veículos					
3.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
3.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					

QUADRO XVII - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação
Serviço Rodoviário + Suburbano

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Ônibus Convencional (1.1 + 1.2 + 1.3 + 1.4)					
1.1. Pessoal Operacional (1.1.1 + ... + 1.1.5)					
1.1.1. Motorista					
1.1.2. Agenciador					
1.1.3. Fiscal					
1.1.4. Despachante					
1.1.5. Manutenção					
1.2. Depreciação de Veículos					
1.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
1.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
2. Ônibus Executivo (2.1 + 2.2 + 2.3 + 2.4)					
2.1. Pessoal Operacional (2.1.1 + ... + 2.1.5)					
2.1.1. Motorista					
2.1.2. Agenciador					
2.1.3. Fiscal					
2.1.4. Despachante					
2.1.5. Manutenção					
2.2. Depreciação de Veículos					
2.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
2.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
3. Ônibus Leito (3.1 + 3.2 + 3.3 + 3.4)					
3.1. Pessoal Operacional (3.1.1 + ... + 3.1.5)					
3.1.1. Motorista					
3.1.2. Agenciador					
3.1.3. Fiscal					
3.1.4. Despachante					
3.1.5. Manutenção					
3.2. Depreciação de Veículos					
3.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
3.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					

QUADRO XVII - Custos de Pessoal Operacional e de Depreciação (continuação)
Serviço Rodoviário + Serviço Suburbano

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
4. Micro Ônibus (4.1 + 4.2 + 4.3 + 4.4)					
4.1. Pessoal Operacional (4.1.1 + ... + 4.1.5)					
4.1.1. Motorista					
4.1.2. Agenciador					
4.1.3. Fiscal					
4.1.4. Despachante					
4.1.5. Manutenção					
4.2. Depreciação de Veículos					
4.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
4.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
5. ... (5.1 + 5.2 + 5.3 + 5.4)					
5.1. Pessoal Operacional (5.1.1 + ... + 5.1.5)					
5.1.1. Motorista					
5.1.2. Agenciador					
5.1.3. Fiscal					
5.1.4. Despachante					
5.1.5. Manutenção					
5.2. Depreciação de Veículos					
5.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
5.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					
6. Total (6.1 + 6.2 + 6.3 + 6.4)					
6.1. Pessoal Operacional (6.1.1 + ... + 6.1.5)					
6.1.1. Motorista					
6.1.2. Agenciador					
6.1.3. Fiscal					
6.1.4. Despachante					
6.1.5. Manutenção					
6.2. Depreciação de Veículos					
6.3. Depreciação dos Sistemas Automatizados de Cobrança					
6.4. Depreciação de Equip. de Bilhetagem					

QUADRO XVIII - Custos com a Depreciação dos Investimentos em garagens

Discriminação	Valor dos Custos, em reais (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1 - Instalações e Benfeitorias					
2 - Veículos de Suporte Operacional					
3 - Veículos de Uso Administrativo					
4 - Equipos e Ferramentas de Manutenção					
5 - Móveis e Utensílios					
6 - Equipamentos de Comunicação					
7 - Equipamentos de Informática e Software					
8 - Equipamentos de Segurança					
9 - Benfeitorias em Bens de Terceiros					
10 - Bens Patrimoniais Diversos					
11. Outros Investimentos					
12. Total					

QUADRO XIX - Consolidação dos Custos Operacionais e Despesas Administrativas Anuais

Discriminação	Valor Anual (R\$)				
	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 14	Ano 15
1. Custos Variáveis (1.1 + ... + 1.4)					
1.1. Combustível					
1.2. Óleos lubrificantes					
1.3. Peças e acessórios					
1.4. Rodagem					
2. Custos Fixos (2.1 + 2.2 + 2.3)					
2.1. Pessoal operacional					
2.2. Depreciação e amortização (2.2.1 ++ .2.2.7)					
2.2.1. Depreciação de veículos					
2.2.2. Depreciação de Instalações					
2.2.3. Máquinas e equipamentos					
2.2.4. Depreciação de móveis e utensílios					
2.2.5. Depreciação de veículos de apoio e outros					
2.2.6. Depreciação dos sistemas automatizados de cobrança					
2.2.7. Depreciação de equip. de bilhetagem					
2.2.8. Depreciação de outros bens					
2.3. Despesas administrativas					
3. Custo operacional Total (1 + 2)					
3.1. Custo operacional sem depreciação (3 - 2.2)					

QUADRO XX - Fluxo de Caixa da Concessão

Discriminação	Valor do Período (R\$)				
	Ano 0	Ano 1	Ano 2	□□□	Ano 15
1. DEMONSTRATIVO DO RESULTADO ECONÔMICO					
1.1. RECEITA LÍQUIDA (1.1.1. - 1.1.2)					
1.1.1. Receita Bruta (discriminar por tipo de serviço, bem como receitas acessórias)					
1.1.2. Tributos sobre Receita Bruta (discriminar de acordo com o item 1.1.1)					
1.2. CUSTOS OPERACIONAIS					
1.2.1. Custo dos Serviços Prestados (subdividir este item entre os principais componentes dos custos fixos, variáveis e administrativos, exceto Depreciação e Amortização)					
1.2.2. Depreciação e Amortização					
1.3. RESULTADO OPERACIONAL BRUTO					
1.4. DESPESAS FINANCEIRAS					
1.4.1. Encargos Financeiros sobre investimentos					
1.4.2. Arrendamento Operacional					
1.4.3. Garantias					
1.5. RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS IMPOSTOS					
1.6. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO					
1.7. RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO					
2. FLUXO DE CAIXA DA CONCESSÃO					
2.1. ENTRADAS DE CAIXA					
2.1.1. Resultado Operacional Líquido					
2.1.2. Valores não Desembolsados (Depreciação e Amortização)					
2.1.3. Receita de Vendas de Veículos					
2.2. SAÍDAS DE CAIXA					
2.2.1. Investimentos com Recursos Próprios					
2.2.2. Amortização de Financiamentos					
2.2.3. Arrendamento Financeiro					
2.2.4. Valor Residual de Opção de Compra					
2.3. CAPITAL DE GIRO					
2.4. VALOR NÃO DEPRECIADO					
2.5. FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO					

TAXA INTERNA DE RETORNO - TIR	
--------------------------------------	--